

RELATÓRIO CONSOLIDADO MENSAL DE METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS.

JUNHO/2020

O Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro da Cruz – HUGO, conforme preconizado no contrato de Gestão Nº 036/2019, possui as seguintes linhas contratuais para as Metas de Produção:

1. Internações – Saídas Hospitalares
2. Cirurgias Eletivas
3. Ambulatório
4. Atendimento de Urgência da Atenção Especializada

Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar a produção referente a competência JUNHO/2020, com os apontamentos pertinentes.

DAS METAS QUANTITATIVAS- INDICADORES DE PRODUÇÃO:

1 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES (SAÍDAS HOSPITALARES)

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Clínica Médica	289	214	74,04%
Clínica Cirúrgica	1537	605	39,36%
Total	1.826	819	44,85%

ANALISE CRÍTICA:

No mês de junho a quantidade de saídas hospitalares ficou abaixo da média do primeiro trimestre, no comparativo com o período de janeiro a março, fato que evidencia o reflexo direto da pandemia de Covid-19 no fluxo de atendimento hospitalar.

O maior volume de internações no hospital é de pacientes vítimas de causas externas (acidentes de trânsito, violência urbana), com o período de isolamento social, fechamento do comércio e de estabelecimentos de esporte e lazer evidenciou-se a diminuição no número de atendimentos e internações relacionadas ao trauma.

Importante frisar também a situação da unidade de internação 2º andar, para a qual foi direcionado os pacientes com diagnóstico de SARS-CoV-2, sendo necessário

fazer o isolamento e restrição de vários leitos, afim de evitar a exposição de demais pacientes ao risco de contaminação. Tal fato também reflete no giro e disponibilização dos leitos para internação e em vários outros indicadores.

A meta contratual não foi atingida, porém o período analisado está sob a égide da Portaria 593 de 05 de maio de 2020 que suspende por 150 dias a contar do dia 23 de março, a obrigatoriedade do cumprimento das metas quantitativas e qualitativas pelas Organizações Sociais, em virtude da pandemia da Covid 19.

2 - CIRURGIAS ELETIVAS

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Cirurgias Eletivas	872	719	82,45%

ANALISE CRÍTICA:

Apesar de não ter atingido 100% da meta, o percentual de alcance é satisfatório para o período analisado, uma vez que, em virtude da pandemia, houve restrições ao atendimento e realização de cirurgias eletivas, priorizando-se os casos de urgência/emergência.

3 - AMBULATÓRIO

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Consultas Médicas	3.945	1.127	28,56%
Consultas Não Médicas	1.537	561	36,49%
Pequenos Procedimentos	266	274	103%
Total	5.748	1.962	34,13%

ANALISE CRÍTICA:

Por determinação do Parceiro Público, houve a suspensão da agenda de atendimento ambulatorial, foi mantido apenas o atendimento de casos essenciais, tais como: pacientes no primeiro pós-operatório, com complicações cirúrgicas e demais situações que configuram risco a saúde do paciente.

A medida teve como finalidade evitar a exposição de pacientes ao risco de contaminação e aumento da propagação do vírus.

O volume de pacientes atendidos diariamente no ambulatório do HUGO é consideravelmente alto, por isso a readequação na agenda era de fato medida urgente e necessária.

Dessa forma, a produção de consultas médicas e não médicas não alcançaram a meta contratual, com exceção dos pequenos procedimentos, que apesar das restrições, ainda foi possível manter bom desempenho, com alcance de 103% do contratualizado.

4 - ATENDIMENTO DE URGÊNCIA DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Atendimento de Urgência da Atenção Especializada	2310	1723	74,58%

ANALISE CRÍTICA:

A meta deste indicador foi atingida pela Organização Social desde o primeiro mês de gestão (dezembro/2019), mantendo-se até março acima da meta contratual. Com o advento da pandemia de Covid-19, verificou-se a partir de abril queda acentuada no número de atendimentos.

Em junho não houve o alcance da meta de atendimentos de urgência, no entanto, conforme já mencionado nos parágrafos anteriores, o atendimento de urgência/emergência do HUGO é composto em grande parte por demandas relacionadas ao trauma. Assim sendo, as restrições de circulação de pessoas impostas pela necessidade de isolamento social, influenciou diretamente no número de atendimento de urgência oriundos de causas externas.

A diminuição no número de demandas de urgência gera um efeito cascata em toda a produção da unidade. Com menos atendimentos, conseqüentemente tem-se queda no número de internações, de saídas hospitalares e de giro de leitos.

DAS METAS QUALITATIVAS.

1 -INDICADORES DE DESEMPENHO

As metas de desempenho são compostas pelos seguintes indicadores:

1. Taxa de Ocupação Hospitalar
2. Média de Permanência
3. Índice de intervalo de Substituição (em horas)
4. Taxa de Readmissão em UTI (48 horas)
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)
6. Percentual de Ocorrências de Glosas no SIH
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas Por Condições Operacionais

DESEMPENHO:

INDICADORES DE DESEMPENHO	Meta	Junho/2020
Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	77,06%
Média de Permanência Hospitalar em Dias	≤ 5	7,29
Índice de Intervalo de Substituição (horas)	≤12	52,08
Taxa de Readmissão em UTI (48hs)	≤ 5%	4,82%
Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)	≤ 20%	2,57%
Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH - Datasus	≤ 1%	*
Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por Condições Operacionais	≤ 5%	1,04%

ANÁLISE CRÍTICA:

Os indicadores de desempenho sofrem influência direta da produção quantitativa, no mês de junho verifica-se que a **Taxa de Ocupação Hospitalar** ficou um pouco abaixo da meta contratual de ≥ 85%, em virtude da diminuição no número

de internações e nas restrições de leitos nas unidades de internação com pacientes diagnosticados com SARS-CoV-2.

A **Média de Permanência Hospitalar** alcançada (7,29) é satisfatório para o perfil da Unidade, no entanto, a média de permanência prevista no Contrato de Gestão é ≤ 5 , percentual que tem se mostrado inviável tecnicamente para o perfil e nível de complexidade dos atendimentos do hospital.

Importante salientar também que a meta estabelecida para o HUGO difere bastante do percentual exigido do HUGOL, hospital da rede estadual, com mesmo perfil epidemiológico do HUGO.

Tal situação já foi informada e posta em debate em várias manifestações registradas anteriormente.

O **Índice de Intervalo de Substituição** apresentou aumento em virtude da situação *sui generis* provocada pela pandemia da Covid-19, bem como por estar relacionado diretamente com a taxa de ocupação e média de permanência hospitalar.

Trata-se de outro indicador cuja meta estabelecida no Contrato de Gestão não se coaduna com o perfil do hospital e também fora objeto de ponderações anteriores, sendo necessário rever o parâmetro contratual.

A **Taxa de Readmissão em UTI e Readmissão Hospitalar** apresentaram bom desempenho, mantendo o mesmo padrão dos meses anteriores, evidenciado que a desospitalização está sendo feita de maneira segura e no momento clínico adequado.

A **Taxa de suspensão de cirurgias por motivos operacionais** atingiu excelente desempenho, ficando bem abaixo do limite de $\leq 5\%$ da meta contratual, demonstrando boa gestão operacional e assistencial do Centro Cirúrgico.

O **Percentual de Glosas do SIH** referente ao mês de junho ainda não foi disponibilizado.

Goiânia, 31 de julho de 2020



DULCILENE XAVIER
DIRETORIA GERAL/HUGO

